



MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA: REFLEXOS E DESAFIOS VIVENCIADOS NA GESTAÇÃO POR MÃES ADOLESCENTES

MATERNITY IN ADOLESCENCE: REFLECTIONS AND CHALLENGES EXPECTED IN ADOLESCENT MOTHER'S MANAGEMENT

¹Fernanda Reiznautt Gonçalves, ²Carolina Carbonell Demori

RESUMO: Conhecer a percepção de mães adolescentes atendidas pela Estratégia da Saúde da Família (ESF) São Bernardo e ESF do Morgado no município de Bagé, Estado do Rio Grande do Sul, quanto a sua vivência no período gestacional. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada através de visita nas residências de adolescentes mães que aceitaram participar da pesquisa, no período de outubro e novembro de 2016, com 8 participantes. A análise de dados utilizada foi análise temática de Bardin. Ser mãe na adolescência pode ser algo planejado ou não, nas duas situações são impostos o enfrentamento da situação e o amadurecimento precoce. Um pré-natal de qualidade esclarecedor, as torna mais segura e confiantes no decorrer da gestação, assim como o apoio da família neste momento se torna indispensável. Apesar da rede de apoio, as mudanças ocorrem, umas positivas outras negativas, e elas precisam se adaptar para seguir em frente, independente de tudo isso o cuidar do bebê nunca será indispensável. Ser mãe na adolescência é desafiador, mas isso não impediu que elas buscassem um futuro melhor. A pesquisa proporcionou uma visão diferente sobre a maternidade na adolescência.

Palavras-Chave: Gestação na Adolescência, Maternidade, Adolescência.

ABSTRACT: *To know the perception of adolescent mothers attended by the Family Health Strategy (ESF) São Bernardo and ESF do Morgado in the city of Bagé, State of Rio Grande do Sul, regarding their experience without gestational period. This is a qualitative and descriptive study, carried out by means of a visit to the residences of adolescent mothers who participated in the research, in the period of October and November of 2016, with 8 participants. An analysis of data used in the thematic analysis of Bardin. Being a teenage mother can be planned or not, in both situations are imposed or coping with the situation and early maturing. A prenatal of enlightening quality, as it makes it more secure and confident without gestation*

¹Discente, Curso de Enfermagem-URCAMP

²Doutora, Enfermeira.

solution, as the family support at this time, becomes indispensable. In spite of the support network, such as case changes, a positive others negative, and they need to adapt to move forward, regardless of everything else. Being a teenage mother and challenging, but it is not prevented them from seeking a better future. The Survey provided a different view on teenage motherhood.

Keywords: *Gestation in Adolescence, Maternity, Adolescence.*

INTRODUÇÃO

A gravidez e por consequência a maternidade durante a adolescência surgiu como problema de saúde pública na década de 1970, com isto foram identificadas e evidenciadas suas complicações tanto para a mãe quanto para o recém-nascido, como problemas psicológicos, sociais e econômicos. A partir daí as ações públicas foram voltadas para a educação sexual, ao acesso de métodos contraceptivos e até mesmo o aborto em caso de originado através de violência sexual (PARIZ; MENGARDA; FRIZZO, 2012).

Hoje em dia este assunto obteve e cada vez mais obtém proporções significativas, onde cerca de 20 a 25% das gestantes no Brasil são adolescentes, em média existe uma adolescente a cada 5 mulheres grávidas dados estes que são confirmados pelo Datasus (instituto de pesquisa) nos últimos anos no Brasil. Alguns estudos que pesquisam dados relacionados a América Latina trazem que entre a população mais pobre um a cada três partos são de adolescente, e nas áreas rurais este número corresponde a 40% (MANFRÉ; QUEIRÓZ; MATTHES, 2010).

Gravidez, maternidade e adolescência, possuem muito pontos em comum e um deles é fazer parte do ciclo vital da mulher, por produzirem alterações em todos os aspectos. Eles coexistem em realidades simbólicas com diferentes originalidades, e de acordo com o contexto inserido (BUDIB et al, 2009). E consiste em uma experiência que exige adaptação, reajuste, mudanças, aquisição de nova identidade, prática de cuidado, responsabilidade, e educação com o bebê (RANGEI; QUEIROZ, 2008).

A pesquisa realizada justifica-se pelo fato de ser um assunto importante e relevante para a sociedade em geral e principalmente para a atenção básica, tema

este que deve ser analisado e estudado constantemente pois cada geração é diferente e sofrem mudanças em relação ao tempo. Essas adolescentes mães passam e vivenciam momentos e situações diferentes, desafiadoras que podem comprometer seu desenvolvimento, é importante entender suas percepções para que ações cada vez mais atualizadas possam ser tomadas.

A pesquisa teve como objetivo geral conhecer a percepção de mães adolescentes atendidas pela Estratégia da Saúde da Família (ESF) São Bernardo e ESF do Morgado Rosa no município de Bagé, Estado do Rio Grande do Sul, quanto as experiências vividas no período gestacional. Os objetivos específicos foram: Traçar o perfil das mães adolescentes da pesquisa; Conhecer a percepção das adolescentes mães sobre as repercussões que a gravidez teve em sua vida; Identificar através das falas das entrevistadas informações que poderiam ter feito a diferença no cuidado próprio e com o recém-nascido; Conhecer a repercussão da notícia da gravidez pela adolescente e sua família; Analisar se adolescente foi orientada e preparada para a hora do parto.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e caráter descritivo. Participaram deste estudo 8 adolescentes mães com idades de 15 a 19 anos, que realizaram pré-natal na Estratégia da Saúde da Família (ESF) dos Bairros São Bernardo e Morgado Rosa do município de Bagé/RS. Através dos prontuários obtidos na ESF as adolescentes foram localizadas e convidadas a participar da pesquisa. A pesquisa foi realizada na residência delas, e o período de realização da pesquisa foi entre os meses de outubro/novembro de 2016.

Os dados foram coletados a partir de entrevistas semiestruturadas com questões sócio demográficas e questões sobre a gestação e maternidade. As entrevistadas foram identificadas por um nome de uma flor de sua preferência e um número. A análise foi realizada conforme a análise temática de Bardin (2009), que

compreende as seguintes etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e a inferência e interpretação.

Foram respeitados os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, conforme a resolução 466/12 do CNS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 a seguir mostra os dados do questionário biossociodemográfico, parte integrante da estrutura da entrevista.

Tabela 1 – Perfil das Entrevistadas

	Hortênsia 1	Íris 2	Antúrio 3	Tulipa 4	Cravo 5	Lavanda 6	Crisântemo 7	Orquídea 8
Idade	16 anos	17 anos	19 anos	19 anos	19 anos	18 anos	15 anos	19 anos
Escolaridade	EFI	EFI	EFI	ESI	EFI	EMI	EFI	EFI
Ocupação	Do Lar	Do Lar	Do Lar	Estudante	Do Lar	Aux. Administrativo	Estudante	Do Lar
Religião	Não Possui	Evangélica	Evangélica	Não Possui	Evangélica	Não Possui	Não Possui	Não Possui
1ª Relação Sexual	13	16	14	15	17	15	14	15
Foi com o pai do bebê	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Não
Nº de filhos	1	1	2	1	1	1	1	1
Idade da Gestação	16	17	16 e 18	17	19	18	15	19
Situação Conjugal	Namorando	Solteira	Namorando	Namorando	Namorando	Namorando	Namorando	Namorando
Mora com:	Companheiro e filho	Pais, irmã e filho	Filhos, namorado, pais e irmãs	Pais, irmãos e filho	Pais, irmãs, sobrinhas e filho	Pais, irmãs e filho	Namorado e Sogros	Namorado e filho
Mãe foi mãe adolescente	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim
Conhece alguém que foi mãe adolescente?	Irmã	Amiga e vizinha	Prima, vizinha, colega e amigas	Amigas e tia	Irmãs, amiga, colega e tia	Vizinha, Cunhada e irmã	Madrinha, irmã e colega.	Amiga, irmã e vizinha

Abreviaturas:

EFI: Ensino Fundamental Incompleto

EMI: Ensino Médio Incompleto

ESI: Ensino Superior Incompleto

As mães adolescentes do estudo, tinham de 15 a 19 anos, namoravam, possuíam em geral ensino fundamental incompleto com exceção de duas, uma

que cursava ensino superior e outra que havia parado de estudar no ensino médio. A maioria não estudava apenas cuidavam da bebê, assim como não possuía religião. A metade delas tiveram a primeira relação sexual com o pai do bebê e uma diferença significativa de idade de quanto tiveram a primeira relação e o início da gravidez. A grande parte mora com os pais e irmãos. Sobre questionadas se a mãe havia sido mãe adolescente metade afirmou que sim e as restantes que não, independente disso todas conheciam alguém que havia sido mãe adolescente.

Após a análise dos dados, foi possível à formulação das seguintes categorias: “Ser mãe adolescente: sonho e realidade”, “O pré-natal e o parto das mães adolescentes” e “Mudanças e planos na vida das mães adolescentes”.

Ser mãe adolescente: Sonho e Realidade

A maternidade é constituída pelo ato de cuidar, além disso é composta por um conjunto de ações biopsicosocioambientais ou seja: o biológico, psicológico e o meio social (CAMPOS, 2013). Diante desta fase da vida a adolescência, inúmeras transformações ocorrem simultaneamente com a gravidez o que pode gerar muitas reações positivas ou negativas, portanto pode ser explicado a necessidade de entender a questão como um todo. Em relação a descoberta da gravidez as adolescentes pesquisadas falaram o seguinte:

“[...] não foi uma surpresa, eu já sabia, eu desejava, mas, não foi fácil cair a ficha, apenas quando eu olhei a primeira ecografia percebi que era real. Já a minha mãe encarou muito bem, e disse que a primeira coisa a se fazer era postar no facebook, para falar para todo mundo e não sentir vergonha sentir orgulho do bebe que vai vim [...] (Hortênsia 1)

“[...] meu namorado ficou feliz no primeiro momento, nos dois já sabiam antes de fazer o teste, já a minha família quando soube queriam me matar, demoraram muito para aceitar (Antúrio 3)

[...] quando eu descobri, foi bem difícil, eu fiz quatro exames para ver se eu estava grávida, dois de farmácia e dois de sangue, tudo porque eu

não aceitava, tinha 17 anos, e não era casada, tinha só um namorado que nem era tão bom assim para mim [...] e eu terminando estudos, e não tinha nada! [...]então para mim foi bem difícil aceitar, e pro pai dela também, foi bem difícil [...] Minha mãe no começo não acreditou que eu estava grávida, mas ao mesmo tempo disse que eu poderia sempre contar com ela! [...]
(Tulipa 4)

“ A minha gravidez aconteceu de forma planejada [...] sobre a minha família, todos ficaram felizes” (Cravo 5)

“ Não, não foi planejada, foi, porque eu não me cuidei, eu não tomava nada, eu não tomava pílula, não usava nada, e aí aconteceu. [...] sobre a reação da minha família, no começo minha mãe ficou meio bem louca chateada, mas depois tudo normal, depois ela ficou mais empolgada que eu, mais enlouquecida, o meu namorado no começo ele ficou meio quieto, mas depois que caiu a ficha que ele iria ser pai tudo ficou tranquilo. ”
(Lavanda 6)

“Foi planejada sim, sobre a minha família, eles ficaram muito feliz”
(Orquídea 8)

Percebe-se que as adolescentes de certa forma, divergiram sobre o desejo de ser mãe durante essa fase da vida, algumas desejavam e até planejaram, destas observa-se que tiveram uma melhor aceitação da família diante da notícia, como também o fato do namorado não aceitar e abandonar a situação. As adolescentes que não planejaram, obtiveram em grande parte dificuldades para a família aceitar a notícia como a elas também demoraram para se adaptar a uma nova realidade.

Souza (2013) reafirma em sua pesquisa que as adolescentes reagem diferente ao evento da gestação e isto tem muita relação com fatores históricos, sociais, culturais, educacionais além da dinâmica familiar. Sendo comum sentimentos ambíguos em diferentes contextos, principalmente com as mães destas adolescentes.

Percebe-se também que tanto a mãe como a família sentem o sentimento de responsabilidade com a criança, frente ao novo papéis e modificações no estilo de vida, sendo uma mudança por toda a vida (RESENDE et al, 2013)

É necessário, portanto considerar que gravidez na adolescência pode ocorrer assim como na idade adulta, como desejar e aspirar ser mãe assim como planejar a gestação podendo também ocorrer o contrário de não a desejar e não aceita-la. Deste modo, é importante não se excluir a necessidade de compreender e considerar fatores pessoais e sociais envolvidos, para que comportamentos antissociais e discriminatórios sejam inibidos, e considerado a capacidade da adolescente para viver e enfrentar desafios cotidianos (NASCIMENTO et al., 2012)

Segundo Santos (2013) de acordo com seu estudo, para muitas adolescentes a gestação ainda é um sonho, uma forma de construir o futuro, algo que pode ser natural e planejado, e ainda uma forma de realização de um desejo vigente. Os autores Rangel e Queiroz (2008) disseram que ainda existe uma cultura que a maternidade trás: Ser valorizado e reconhecido. Desde modo as adolescentes criam uma visão desde o início da adolescência sobre a gravidez que sofre influência a partir do contexto social que estão inseridas.

As adolescentes também revelaram como é ser mãe para elas, o que sentiram no primeiro momento com o bebê, falaram também se pudessem voltar no passado se fariam algo diferente:

“O que é ser mãe?! É uma coisa que a gente não acredita. De ver um bebê sair da barriga, e a primeira vez que se vê é a melhor sensação que tem. [...] quando eu a vi não sei nem explicar, alegria foi a primeira coisa que senti quando a vi [...] não faria nada diferente se pudesse voltar ao passado.” (Hortênsia 1)

“Ah, não tem como explicar, deixa eu pensar, é bom, mas é responsabilidade [...] fiquei assustada, quando vi ele pela primeira vez, eu não queria dar o peito, tinha medo, mas não tive escolha tive que dar é que eu estava com medo não sabia como era [...] Até faria algo diferente, mas, queria ele mesmo assim, porque comecei a gostar dele.” (Íris 2)

“Olha, para mim é uma coisa boa, diferente eu amadureci mais, eu adoro eles, é isso [...] quando eu peguei ele no colo quando nasceu eu comecei a chorar, ele se acalmou no meu peito, eu fazia carinho nele, aí eu chorava, pensava que não podia ser real e era a coisa mais linda, bom

pensei um monte de coisa. Eu acho que não faria nada diferente se pudesse voltar no passado. ” (Antúrio 3)

“Mãe para mim, é amar, é cuidar, ver o sorriso da criança sempre feliz, acordar sabendo que vai viver aquele dia não só para ti [...] Ah, o primeiro contato eu me lembro até hoje! Da roupa que ela estava, exatamente eu me lembro, eu pensei que assim [...] que ela era minha [...] que enquanto eu poder proteger ela eu vou proteger [...] não teria feito algo diferente! Talvez eu teria adiado, dois três anos, mas eu teria ela do mesmo jeito que ela é, exatamente do mesmo jeito que ela é, o olhinho a boquinha, exatamente, mas adiado. ” (Tulipa 4)

“Ser mãe para mim é uma responsabilidade! Não sei o que pensei em um primeiro momento, só sei dizer que me emocionei. Não, não teria feito nada diferente. ” (Cravo 5)

“Ah, fiquei muito faceira, nunca pensei que ia ser mãe [...] Quando eu vi ele, foi bem estranho, como que posso te falar, quando me deram ele parecia que eu já não sabia cuidar, foi muito estranho, como que eu vou cuidar?! Como vou pegar essa criança mole?! Me perguntava! [...] Não, eu não faria nada diferente” (Crisântemo 7)

As adolescentes relataram que ser mãe é algo positivo frente aos relatos, que remete a coisas boas que proporciona felicidade, mas que também é responsabilidade e aprendizagem. Uma delas relatou que achava que nunca iria acontecer com ela essa experiência, acreditava que ficaria sempre em um sonho. O primeiro pensamento ao ver o bebê, é algo difícil de unificar, é tanta coisa que elas pensam desde desejos, sentimentos expressos até medo dos próximos cuidados. O medo do que aconteceria a partir dali foi observado em adolescentes com idade entre 15 e 16, as maiores referiram sentimento de euforia. Sobre fazer algo diferente, a maioria disse que teriam seus bebês naquela época, se em época diferente teria da mesma forma e do mesmo jeito.

Também dentro da mesma categoria as adolescentes foram consultadas sobre o que influenciou elas a serem mães e como é ter um bebê.

“É muito bom, é a melhor coisa que tem, eu queria ser mãe antes de saber que estava grávida porque é uma experiência nova eu olhava a minha irmã com minha sobrinha e desejava viver esta experiência” (Hortênsia 1)

“É meio que normal, é mais uma pessoa na tua vida que tem que cuidar, ter responsabilidade, tu não pensas em ti, primeiro, tu pensas no bebê, tu tens que pensar no futuro, na escolha, na escolha correta, tu tens que ter todo cuidado” (Íris 2)

“É um sacrifício, no começo é bom, mas aí eles vão crescendo eles e não param, mas é bom! Passo todo dia com eles, e eles são muito apegados a mim” (Antúrio 3)

“Agora me sinto completa” (Cravo 5)

“Agora passo só na correria da creche e do meu colégio, e cuido dele.” (Crisântemo 7)

A partir das falas delas, sobre o que influenciou observa-se que elas relatam que se sentem completas ou seja antes sentiam a ausência de algo que pode ser preenchido com a chegada do bebê. O tempo destinado aos cuidados proporcionou mais responsabilidade e afeto.

Ser mãe é influenciado pelas representações sociais, pela forma com que a sociedade enxerga assim, podendo a adolescente buscar isso como forma de amadurecimento e crescimento. A maternidade não é um evento somente biológico, é uma experiência inscrita nas mudanças sociais e históricas, a vivências das responsabilidades já é algo que deve ser sentindo desde a gravidez (SOUZA, 2013).

O Pré-Natal, parto e pós-parto das mães adolescentes

De acordo com o Ministério da Saúde a assistência de pré-natal é o primeiro passo para uma gestação, parto e nascimento saudável. Um dos principais objetivos do pré-natal é acolher desde o início da gestação, período este onde ocorrem as principais mudanças físicas e emocionais. Dar a assistência diferenciada que abranja todas as necessidades é o ideal pois cada mulher vive a gravidez de forma distinta (BRASIL, 2012)

O parto, sempre representou um momento especial e marcante na vida das mulheres, marcado por transformar a mulher em seu nome papel o de ser mãe. O tipo de parto marca a história, e proporciona diferentes percepções incluindo aspectos físicos, emocionais e socioculturais que precisam ser respeitados. O protagonismo obtido pela mulher é descrito como algo único e relevante, construtor de uma nova identidade, do status ser mãe, o que repercute para uma maior satisfação (VELHO; et al, 2012)

Nascimento et al (2012) afirma que este fenômeno interrompe com o ciclo de passagem no processo de adolecer, ele acredita que no momento que adolescente assume o papel materno, começa a assumir papéis de adulto, podendo passar a procurar emprego, fazer horas extras.

As mães adolescentes, passam por todas as etapas do processo de gravidez, parto e pós-parto que uma mulher adulta, e muitas vezes esse momento é muito mais desafiador por estarem em constante mudança, o que é confirmado pelo fato de procurarem serem assíduas nas consultas de pré-natal, pesquisarem sobre o parto. Esses processos que envolvem o período pré-natal, parto, mudanças no corpo para as adolescentes são ilustrados a seguir:

“No meu pré-natal eu fui em todas as consultas, não deixei faltar nenhuma para ver como estava o bebe! Foram muito úteis as informações que recebi [...]. Meu parto foi Cesária, mas não foi o que eu imaginei, porque eu queria parto normal, mas fui com um encaminhamento para fazer Cesária, com 36 semanas, tiraram ela antes porque ela não estava se desenvolvendo na barriga, ela estava pequenininha sabe?! ...]. Senti falta de como era antes, porque a gente se sente estranha, mas agora está tudo bem, me assustei com o colostro, mas depois comecei a dar risada por que aí teria leite [...]” (Hortênsia 1)

“Minha mãe me ajudou, ela me mostrava, cuidava dele e eu olhava, e assim fazia. Minha mãe, falava que era complicado que tinha responsabilidade que iria doer (gestação) comecei a ir no final da gestação no pré-natal, mas foi bom [...]aceitei normal o que vinha mudando em mim. De importante me ensinaram sobre a mamadeira, porque não tive mais

leite, aí eu não sabia o que fazer, me disseram então para dar mamadeira. Poderiam ter me dito para não gritar no parto, porque é mais difícil se grita, tem que prender a respiração [...] meu parto foi normal, a mãe disse que era melhor normal, aí eu escolhi normal, ela me tranquilizou bastante” (Íris, 2)

“ai, fiquei nervosa, foi a minha mãe que cuidava, mas eu ficava olhando, aos poucos fui cuidando dele. [...] meu parto foi cesárea, por que tenho problema de pressão alta, então dia, eu fui com a pressão alta e me deram 3 dias para ganha, depois disso fui num sábado e ganhei de cesárea” (Crisântemo 7)

“[...] no posto me ensinaram bastante! E também tenho a minha mãe! Eu cuidava dos meus irmãos, dificuldades eu tive para cuidar dela, o que ela iria comer, não saber o que ela estava sentindo quando ela chorava muito” (Orquídea 8)

Independente da aceitação ou não por parte das mães da gestação da filha, observa-se o papel importante delas nos primeiros cuidados com o bebê, as adolescentes se espelham nas mães, e estas tiveram um significado de âncora para os medos delas. Ter experiências na família com o cuidar de bebê se mostrou importante com o decorrer dos dias de mãe, pois estas já tinham uma experiência.

Assiduidade da grande parte ao pré-natal proporcionou uma construção de conhecimento que as auxiliou a lidar com as ansiedades do período parto e pós-parto. Em relação com o parto, a grande maioria encontrou-se preparada, pesquisou sobre os partos, perguntava durante as consultas, o papel da mãe na escolha teve relevância em uma das escolhas.

Para Resende et al (2013) um tratamento de pré-natal de qualidade deve ser realidade durante todo o período gestacional e deve incluir o pós-parto, e que essa qualidade vai resultar em situações vantajosas na maternidade.

Mudanças e planos na vida das mães adolescentes

Desde a gravidez a adolescente é imposta a conviver com eventos estressores sinérgicos a própria etapa da vida vivida que é imposto o amadurecer de

forma brusca e o processo de desenvolvimento da gestação que impõe um maior grau de responsabilidade (SCHAWARTZ et al., 2011).

Além de se considerarem os fatores físicos como as principais mudanças na gravidez adolescente, é de fundamental importância levar em conta os fatores psicológicos, pois abrange um período transicional que integra o desenvolvimento humano, podendo revelar complicações, o que demanda reestruturação e reajustamento em diversas dimensões (DOMINGOS, 2010).

No âmbito social muitas ainda vivem desconfortos tendo em vista situações dolorosas vividas que entram em um caminho desgastante, em assumir um papel fora do tempo que ainda não é o seu que acarretam inúmeras consequências em seu desenvolvimento social. (REIS, 2013)

Nas entrevistas as adolescentes revelaram as mudanças psicológicas e físicas que sofreram durante este período compreendido de gestante a mãe, e se o que aconteceu foi positivo ou não:

“Muita coisa muda, mas não sei muito bem te dizer, na gravidez tinha preocupações e também várias coisas que vem, além do fato que um bebe é uma coisa que se deve ter muito cuidado! Aprendi a ser responsável, mudou muita coisa, mas eu escolhi isso, para mim então não tenho o que reclamar. [...]A primeira vez que vi ela, passou tudo pela minha cabeça, que agora ter um bebê é uma responsabilidade [...]. Senti falta de como era meu corpo, porque a gente se sente estranha, mas agora está tudo bem!.” (Hortênsia 1)

“Mudou a maturidade [...] No verão era muito difícil com a barriga grande, a roupa que não cabia, eu cansava, era difícil tomar banho também, cansava bastante.” (Íris 2)

“Aí eu não parava! Mudou o meu jeito, eu mudei, agora eu penso diferente, antes eu só queria rua, agora eu penso neles, penso diferente. Meu corpo mudou com a gravidez, comecei a criar barriga, comecei a ter enjojo, eu ficava muito cansada, fora a fome que me dava.” (Antúrio 3)

“ ah, mudou muita coisa, me deu vontade de ser alguém, porque eu tinha que ser alguém pra mim e pra minha filha, eu sabia que tudo que eu

fizesse e adquirisse cairia em cima dela também, então me ensinou a querer seguir em frente, a correr atrás de um emprego melhor, porque, quando eu não tinha ela, eu trabalhava mas o dinheiro era só pra mim, eu não tinha preocupação com fraldas, com leite, com roupinha, com sapatinho que toda hora deixa de servir [...] pra mim me ajudou a crescer, a querer ser alguém melhor, todos os dias, quando eu acordo.” (Tulipa 4)

“Ah, ser mais madura agora, mudou tudo, como não sei, mudou, a rotina, que antes eu saía toda hora agora não, mudou tudo de forma positiva. [...]. As mudanças corporais, a minha nossa como foram enormes! A roupa não servia, os seios aumentaram, a pele ficou manchada” (Cravo 5)

“Ah, eu não sei, o meu filho trouxe muita felicidade [...] Diante das mudanças fisiológicas, nada me servia, para botar calça mesmo para ir para o curso, eu ia com a calça amarrada [...] é essas coisas são as coisas mais ruins além do peso, o cansaço. ” (Lavanda 6)

“Quando tive ele, parece que mudou muito mais coisas, eu me senti mais mulher, fui me desenvolvendo intelectualmente, antes eu só saía não parava muito em casa [...]. Com o tempo a barriga foi crescendo o peito, o corpo mais [...] a roupa que eu usava era um vestido enorme, era tudo estranho nada cabia [...]” (Crisântemo 7)

“Mudou tudo! Mudou a rotina, agora só arrumo as coisas, mas não tenho tempo de sair, essas coisas assim [...] o que muda é que tem que estar sempre em cima e não dá tempo de fazer algumas coisas, ainda mais quando é pavorosa desse jeito [...]. As mudanças corporais, a barriga foi o mais simbólico, eu enxerguei de forma normal as mudanças porque eu sabia que se ficasse grávida iria ser assim mesmo. ” (Orquídea 8)

Em geral as mudanças são comuns a todas as adolescentes que dão prosseguimento a gestação, a entrada antecipada a vida adulta, repleta de responsabilidade, o amadurecimento vai acontecendo de forma gradativa com a aceitação da gravidez e maternidade. Algumas se sentiram mais motivadas a viver, a se cuidar, a buscar informação a correr atrás do que precisavam para dar um futuro melhor.

Mesmo com as modificações fisiológicas da gestação, parecerem estranhas para elas, mudarem o corpo delas, elas consideram que é algo bom, que além de ser

fruto de algo que elas escolheram viver seja o motivo que for, planejado ou não, elas sentem que a gestação está prosseguindo e que em breve teriam seus filhos.

De certa forma Diniz (2010) afirma que a gravidez na adolescência desencadeia crises, como a crise sistêmica evidenciada por um período temporário de desorganização seguido de mudanças internas ou externas. Afirma ainda que tanto a gravidez quanto a adolescência são crises sendo uma imprescindível para o desenvolvimento e outra pode ser desestruturante causando sobrecarga emocional, física e emocional, deixando de existir estágios importantes da maturação psicossocial.

Para as adolescentes claramente não foi encarado como uma crise, talvez como uma oportunidade de mudarem positivamente. O que não se pode negar é estágios que poderiam ser vividos que seriam importantes para o ingresso a vida adulta foram pulados e que poderá mais a frente causar consequências.

Na adolescência assim como na infância a vida é fomentada por sonhos e anseios, esses sonhos sustentam os planos para o futuro, os caminhos que deverão ser seguidos. A gravidez pode então por interromper por exigir muito da adolescente, exigir tempo, cuidado, responsabilidade. Em relação aos planos e como se veem hoje as adolescentes da pesquisa responderam o seguinte:

“Eu vou continuar estudando, continuar procurando o que quero, me formar, fazer esse curso, terminar os estudos [...] o bebê vai ficar na creche. Como eu me vejo [...] ser mãe mesmo, cuidar dela! Sempre falam: “há porque é novinha não vai saber cuidar”, mas é bem diferente” (Hortênsia 1)

“Eram os mesmo que antes só adiei um pouco, o ano que vem já vou começar tudo de novo [...] me vejo hoje mais responsável, porque antes só pensava em me divertir, passear, agora não! Agora penso no futuro” (Íris 2)

“Eu queria ser policial e ainda continuo querendo, vou conquistar o meu sonho! [...] hoje eu me vejo gordinha, eu sonho muito, tenho muitos planos também, só que é aos poucos! Pouco a pouco conquistando, pretendo o ano que vem voltar a estudar. ” (Antúrio 3)

“Ah, mudaram muito! [...] eu tinha o objetivo de entrar para a faculdade isso era fato, mas eu não tinha um objetivo de trabalhar [...] E a minha filha, me abriu inúmeras portas! Eu entrei para faculdade, eu fui até duas semanas antes de ganhar ela grávida. [...] comecei a trabalhar, eu consegui montar toda a minha casa sozinha, tudo que eu tenho para minha casa, foi eu que comprei, sem ajuda de ninguém entendeu, então ela, me ajudou a crescer e querer mais sempre mais, todos os dias, todos os meus objetivos deram um giro de 360 completamente, porque não é só a tua vida, é a vida do teu filho que está em jogo também! [...]. Muita coisa muda! Mas eu consigo me divertir, minha vida não parou muito pelo contrário parece que eu tenho, claro que eu canso [...] hoje eu me enxergo uma mãezona, sem dúvidas!” (Tulipa 4)

“ Ah era de estudar, ser veterinária, mas não quero mais, pretendo só trabalhar, mas, não sei do que ainda [...] Hoje me vejo melhor, não sei explicar como! O meu dia a dia é só com ela agora. ” (Cravo 5)

“Queria ter um filho bem depois, terminar os meus estudos. Agora estudo de noite e vou começar a fazer currículo e entregar nas empresas [...] me vejo mais mulher, com mentalidade de adulto antes eu tinha de criança só falava bobagem! Com ele meu bebê penso mais coisas” (Crisântemo 7)

“Eu queria era trabalhar, agora só esperar ela crescer para arrumar um serviço, estudar eu não quero mais, só trabalhar [...] Hoje me vejo mais séria, mais responsável, por causa dela, antes era só eu agora que veio ela mudou tudo” (Orquídea 8)

A respeito do que fazer no futuro três delas revelaram que os planos continuam os mesmos que apenas deram um pause na sua vida e que em breve começarão novamente e esse começar é motivado pelo fato de terem alguém completamente dependente delas. Alguém que vai ser atingido por todas decisões que elas tomaram sejam boas ou ruins.

Também três delas, contaram que desejam mesmo trabalhar ainda não sabe como e o que querem Também não pretendem avançar nos estudos apenas uma

destas relatou querer terminar o “colégio” e é perceptível a desmotivação de continuar a avançar e buscar um futuro melhor.

Uma delas relata que ter a bebê só alavancou sua vida, ela se sentiu mais motivada mais feliz, não parou a faculdade nem de trabalhar. Antes não tinha tantos planos como tem agora e tanta vontade de vencer e conquistar o melhor.

As adolescentes se veem como mães de diferentes formas como: uma supermãe cuidadora, uma pessoa responsável que mira no futuro, que mesmo em frente as marcas do período gestacional ainda têm muitos planos e que aos poucos serão conquistados, alguém mais madura, melhor, mais mulher mais séria. Mesmo que os planos tenham mudado ou não, que na vida tenha ocorridos contratempos todas amam seus filhos, e se enxergam de forma positiva.

Santos (2013) afirma que é comum as adolescentes quererem retomar os estudos e trabalhar, pois, reconhecem que desta forma conseguiram fazer com que nada falte ao filho, para que ele possa vir a ter um futuro melhor. E que o ensino técnico/superior lhe proporcionará autonomia financeira e trará benefícios para si e para seu filho. Geralmente as adolescentes que não demonstram interesse em trabalhar, possuem como plano de vida o casamento e a maternidade.

Observa-se então uma série de implicações e desafios que a gestação impôs as adolescentes sendo a gravidez planejada ou não, mas isso na maioria das vezes apenas as motivou para subir mais alto. Observa-se também que a atenção de qualidade voltada para as adolescentes faz grande diferença na maternidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se nesta pesquisa que ser mãe adolescente, não se configura em um erro ou em um descuido, muitas delas planejam sua gravidez, outras adaptam suas vidas para a chegada do bebe e outras sonham e vão atrás das realizações para darem um futuro sem caos, sem necessidades financeiras para seus filhos.

Hoje em dia, independente dos altos e baixos desta faixa etária, as adolescentes durante a gestação amadurecem a ideia de ser mãe, se preparam, vão

nas consultas de pré-natal, se apoiam na mãe, escutam os conselhos alheios, mas também agem com cautela. A família constitui um papel importante durante os primeiros meses de gestação, onde elas necessitam se adaptar ao novo papel, a inserção na sociedade, ao novo estilo de vida e lidar com preconceito por exemplo.

Ser mãe para elas é algo inexplicável, ver um bebê em seus braços trazem um turbilhão de pensamentos, que não as deixam esquecer que também é responsabilidade é saber que terão um novo ser totalmente dependente delas.

O processo de gestar precisa ser assistido, através de um pré-natal de qualidade, e para isso é preciso adesão pelas adolescentes. As adolescentes da pesquisa em sua maioria, frequentaram ativamente o pré-natal e isso configurou em algo positivo.

Bem diferente do que muitos ainda possam pensar, a vida de uma adolescente não acaba quando se está à espera de um bebê, elas continuam a fazer planos e a buscar caminhos para realiza-los, sair para as festas, se aventurar é feito com cautela. Ter um bebê tornou-as pessoas melhores, com desafios precocemente impostos.

Os relatos das adolescentes contribuem para entender como é desafiador ser mãe e como isso traz felicidade e sentimento de estar completa ao mesmo tempo, evidenciado pelas falas de não fazerem nada diferente se pudessem voltar ao passado.

Os profissionais de saúde no geral e especial os que trabalham na atenção básica necessitam possuir cada vez mais conhecimento científico para que o pré-natal não deixem dúvidas e que um laço de confiança seja firmado. As vivências e os reflexos para a vida da adolescente pendurarão para sempre na vida delas, e essa transição para a vida adulta precisa ocorrer da forma mais agradável. Devem procurar ser compreendidos os motivos da gravidez na adolescência para que se possam criar ações a cerca disto já que este fato indica a exposição ao risco de não somente uma gravidez que vai interromper uma fase da vida, mas o risco de exposição a diversos patógenos transmitidos sexualmente.

Espera-se que com esta pesquisa, transmitir o fato que as percepções e vivências das adolescentes mães são únicas e que podem ser influenciadas pelo meio em que vivem. O apoio familiar é importante para a formação de uma base sólida para que estas possam sonhar e planejar o futuro. Ser mãe adolescente precisa ser visto como algo desafiador e que deve ser respeitado.

REFERÊNCIAS

- BARDIN I. **Análise de Conteúdo**. Ed Revisada e Atualizada. Lisboa Edições 70; 2009
- BRASIL. **Atenção ao Pré-Natal de baixo risco**. Ministério da Saúde 2012
- BUDIB et al. **Aspectos psicossociais da Gravidez na Adolescência**. 2009
- CAMPOS, B C V. **Vivência da Maternidade na Adolescência: avaliação da qualidade de vida das mães**. (2013)
- DINIZ, N C. **Gravidez na Adolescência Um Desafio Social**. 2010
- DOMINGOS, A C. **Gravidez na Adolescência: Enfrentamento na Estratégia da Família**. 2010
- MANFRÉ; C.C.M; QUEIRÓZ; S.G; MATTHES; A.C.S. **Considerações atuais sobre gravidez na adolescência** 2010
- NASCIMENTO et al. **Adolescentes grávidas: a vivência no âmbito familiar e social**. *Adolesc Saude*. 2012;8(4):41-47
- PARIZ; J. MENGARDA; C.F; FRIZZO; G.B. **A Atenção e o Cuidado à Gravidez na Adolescência nos Âmbitos Familiar, político e na Sociedade: uma revisão da literatura** 2012
- RANGEL. D. L. O; QUEIROZ. A. B. A; **A representação social das adolescentes sobre a gravidez nessa etapa da vida**. Escola Anna Nery, 12, 780-8- 2008
- REIS, M. **Gravidez na Adolescência: Qual a responsabilidade e papel da comunicação?** . 2013
- RESENDE et al. **O impacto da mãe diante da Gravidez da Filha Adolescente**. 2013
- SANTOS, C C. **O significado da Maternidade para mães adolescentes**. 2013
- SCHAWARTZ et al. **Apoio social a gestantes adolescentes: desvelando percepções**. 2011
- SOUZA. A. X. A. **Paternidade e Maternidade na Adolescência: Produção de saberes e sentidos compartilhados por adolescentes**. 2013
- VELHO et al. **Vivência do Parto Normal ou Cesáreo: Revisão Integrativa sobre a percepção de mulheres**. 2012